

No pódio das olimpíadas

RENATA MARIZ

DA EQUIPE DO CORREIO

Cadu Gomes/CB



GUILHERME (E) E FERNANDO ESTÃO ENTRE OS MEDALHISTAS DE OURO DO DF

MAIS R\$ 1,5 BI PARA O PAC

O ministro da Educação, Fernando Haddad, anunciou ontem medidas complementares ao Plano de Desenvolvimento da Educação, com investimentos adicionais de cerca de R\$ 1,5 bilhão. O governo enviará ao Congresso projetos de lei para estender ao ensino médio os programas de merenda, transporte escolar e dinheiro direto na escola, sistema de repasses para cobrir pequenas despesas, como a compra de aparelhos de TV e reformas.

Equações, potências, regras de três e dízimas fizeram a cabeça de 17 milhões de estudantes de todo o país, que participaram da 3ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Ontem foram anunciados os 3 mil vencedores da disputa, que receberão medalhas de ouro, prata e bronze, de acordo com a pontuação obtida. O Distrito Federal ficou em primeiro lugar, com 11,7%, no ranking de unidade da federação mais premiada com ouro, proporcionalmente ao número de alunos inscritos. Na categoria prata, levou o 2º lugar, com uma taxa de 18,6%.

Fernando Cota Pereira é um dos 11 premiados com ouro no DF. Ele atribui a preparação para o vestibular ao bom desempenho na Olimpíada. "Estava estudando com todo o gás para a UnB (Universidade de Brasília), acho que isso me ajudou", conta o garoto de 18 anos. Mas a medalha no concurso nacional de matemática não foi a única recompensa pelas longas horas de estudo. No meio do ano, Fernando foi aprovado no vestibular para Engenharia de Redes e se matriculou.

O fato de já ser um universitário atualmente, segundo ele, não diminui o entusiasmo com a medalha de ouro na Olimpíada da Matemática. "Acho muito importante termos esse incentivo", diz Fernando, que estudava no Colégio Militar de Brasília quando participou do concurso nacio-

nal. Guilherme Costa Guimarães Fernandes também foi premiado com ouro. E pela segunda vez. O bicampeão de apenas 13 anos conta que estuda em casa fazendo exercícios. "É por diversão mesmo. Quando estou sem fazer nada, vou tentar resolver questões de matemática. Acho divertido", diz Guilherme, que vai fazer a 8ª série no ano que vem.

As categorias são divididas em três níveis. O primeiro abrange alunos de 5ª e 6ª séries; o segundo, de 7ª e 8ª; e o terceiro inclui todos os estudantes de ensino médio. Os medalhistas nos três níveis receberão uma bolsa de iniciação científica jr., do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq), no valor de R\$ 100. Além dos estudantes, 127 professores serão premiados com curso de aperfeiçoamento no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa). Foram escolhidos aqueles que tiveram mais alunos medalhistas.

Para o ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, a Olimpíada pode contribuir para que o Brasil melhore no ranking do Programa Internacional de Avaliação Comparada, cuja sigla em inglês é PISA. Com a participação de 57 países, o Brasil ficou em 53º lugar no PISA este ano na disciplina de matemática. "Não tenho dúvidas de que a bolsa de iniciação, e a própria motivação inspirada pela Olimpíada, fará

com que nossos estudantes melhorem cada vez mais", afirma Sérgio Rezende.

Diretora acadêmica da Olimpíada e integrante do Impa, Sue-ly Druck acredita que o evento colabora na extinção do mito de que matemática é algo impraticável. "Acaba com a idéia de que não dá para aprender, mesmo que seja difícil para alguns. Mas é claro que a Olimpíada não é a salvação da pátria, mas sim uma ferramenta importante", diz. A média das notas mostra esse desafio de melhorar: os medalhistas de ouro tiveram índices de 96 a 100, numa escala cuja pontuação máxima é 120. Entre os que ganharam prata, a média não passou de 89.